

CONSUMO DE ALIMENTOS DOCES ENTRE CRIANÇAS DE CINCO ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PELOTAS/RS

RAFAELA DE OLIVEIRA DAS NEVES¹; ANGÉLICA
OZÓRIO LINHARES²; DENISE PETRUCCI GIGANTE³

¹Universidade Federal de Pelotas - rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - angelicaozorio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - denisepgigante@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida de uma criança são caracterizados por rápida velocidade de crescimento e desenvolvimento, tendo a alimentação um papel fundamental para assegurar que tais fenômenos ocorram de forma adequada. A qualidade e a quantidade de alimentos consumidos pelas crianças são aspectos críticos e têm repercussões ao longo de toda a vida, associando-se ao perfil de saúde e nutrição, já que a infância é um dos estágios da vida biologicamente mais vulnerável às deficiências e aos distúrbios nutricionais (LOPES et al., 2018).

A infância é um período chave para o estabelecimento de hábitos alimentares e de estilo de vida saudáveis, que são preditivos para a vida adulta. A introdução alimentar inadequada em idade precoce pode ter efeitos negativos a curto e a longo prazo, afetando o crescimento e desenvolvimento físico da criança e representando risco de obesidade e outras complicações (VILLA et al., 2015).

Os biscoitos doces, bolos de pacote, refrigerantes e balas são considerados produtos ultraprocessados e devem ser evitados por serem considerados nutricionalmente desbalanceados. Os ultraprocessados por conta de sua formulação e apresentação tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos in natura ou minimamente processados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A substituição de alimentos naturais por alimentos processados pode ser um dos fatores responsáveis pela alta prevalência de excesso de peso na infância, pois são alimentos de alta densidade energética, ricos em gordura, açúcar e sódio (KARNOPP et al. 2017).

O objetivo deste estudo é descrever o consumo habitual de alimentos doces entre crianças de cinco escolas municipais de educação infantil de Pelotas/rs.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na cidade de Pelotas, RS, no período de julho a dezembro de 2018. A população alvo foram todas as crianças, de zero a seis anos de idade, matriculadas em cinco escolas municipais de educação infantil de Pelotas/RS.

O consumo habitual de alimentos doces, tais como: açúcar, bala, bolo de mistura pronta ou biscoito doce, mistura em pó sabor chocolate ou morango e refrigerante foi investigado por meio de entrevista aos pais ou responsáveis pelas crianças. O instrumento para investigar o consumo alimentar foi elaborado com base nas recomendações do Ministério da Saúde, especificamente o Caderno de Atenção Básica nº 23 sobre Saúde da Criança – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar e o Guia Alimentar da População Brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Para definir consumo habitual a criança tinha que ter consumido o alimento por quatro dias ou mais na última semana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). As entrevistas foram feitas por estudantes, devidamente treinados, do curso

de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As variáveis independentes utilizadas neste estudo foram sexo (masculino e feminino) e idade da criança (em meses), escolaridade da mãe (anos completos de estudo) e renda familiar (em salários mínimos).

Para o processamento das informações foi criado um banco de dados no Software *Epidata* 3.1. Após dupla digitação e correção das inconsistências os dados foram transferidos para o pacote estatístico *Stata* versão 12 para serem analisados. Foram apresentadas as principais características das crianças e em seguida a frequência de consumo de cada um dos alimentos. A prevalência de consumo de cada alimento também foi analisada de acordo com as variáveis independentes. Os testes estatísticos foram baseados no teste do qui-quadrado e adotou-se nível de significância de 5%.

O consentimento por escrito da mãe ou responsável foi obtido antes da coleta das informações por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel (parecer nº 2.781.251).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 548 crianças de zero a seis anos de idade. A população estudada é de 51,3% do sexo feminino e 45,8% com idade entre três e cinco anos. Pouco mais da metade das mães (51,1%) tinham treze anos ou mais de estudo e 64,8% das famílias tinham renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

No geral, o consumo de doces foi bastante elevado, as misturas em pó, tipo achocolatados, foram os mais consumidos (64,6%) entre as crianças, seguido de balas, pirulitos e chicletes (58,8%), biscoitos doces e bolos prontos (53,6%), refrigerante (40,2%) e açúcar adicionado no leite ou suco (35,6%).

Na Tabela 1 é possível observar as prevalências de consumo dos cinco tipos de doces analisados no presente estudo de acordo com as variáveis independentes. Nota-se que as meninas consomem mais doces, tipo guloseimas, biscoitos e bolos, mistura em pó e refrigerante, quando comparadas com os meninos. A prevalência de consumo de achocolatado em pó foi maior entre as crianças com idade superior a quatro anos ($p < 0,01$). Um estudo realizado com pré-escolares que avaliou o consumo de doces mostrou resultados semelhantes, pois o achocolatado (24,6%) e o açúcar (20,0%) foram os mais consumidos, demonstrando que o consumo de doces e guloseimas está cada vez mais frequente pelas crianças (BERTUOL; NAVARRO, 2015).

O consumo de doces entre as crianças menores foi elevado, visto que 20,3% das crianças consumiram açúcar e 35,6% guloseimas antes de completarem dois anos de idade. Resultado preocupante, pois de acordo com o Caderno de Atenção Básica sobre Saúde da Criança do Ministério da Saúde (MS) os doces não devem ser oferecidos até os dois anos de idade. A recomendação para crianças menores de dois anos é de que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de e complementado até os dois anos ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Levando em consideração a escolaridade materna nota-se que as maiores prevalências de consumo de doces foram entre as crianças cujas mães tinham menor escolaridade. Resultado diferente foi encontrado em um estudo realizado em Minas Gerais, onde o maior consumo de doces foram entre as crianças cuja as mães tinham maior escolaridade (VILLA et al., 2015).

Observa-se que as crianças pertencentes a famílias com renda familiar entre um e três salários mínimos são as que mais consomem guloseimas, biscoitos, mistura em pó tipo achocolatado e refrigerante.

Tabela 1. Consumo habitual de alimentos doces entre crianças matriculadas em cinco escolas municipais de educação infantil de acordo com características demográficas e socioeconômicas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019.

Variáveis	Açúcar			Doces/guloseimas			Biscoito/bolo			Mistura pó			Refrigerante		
	N	%	P	N	%	P	N	%	p	n	%	p	n	%	p
Sexo			0,593			0,083			0,605			0,090			0,153
Masculino	98	36,7		147	55,1		140	52,4		163	61,1		99	37,1	
Feminino	97	34,5		175	62,3		153	54,6		191	68,0		121	43,1	
Idade (meses)			0,067			0,001			0,000			0,000			0,100
0 – 24	12	20,3		21	35,6		17	28,8		15	25,4		15	25,4	
24,1 – 36	28	34,2		44	53,7		41	50,0		48	58,5		32	39,0	
36,1 – 48	34	33,0		70	68,0		54	52,4		69	67,0		49	47,6	
48,1 – 60	56	40,9		84	61,3		84	61,8		104	75,9		55	40,2	
≥ 60,1	55	39,0		83	58,9		86	61,0		100	70,9		58	41,1	
Escolaridade materna			0,006			0,097			0,001			0,382			0,378
1 – 5 anos	28	47,5		43	72,9		35	59,3		40	67,8		27	45,8	
6 – 9 anos	65	43,3		89	59,3		90	60,0		102	68,0		60	40,0	
10 – 12 anos	75	39,9		140	55,8		139	55,6		162	64,5		103	41,0	
≥ 13 anos	25	29,8		46	54,8		28	33,3		48	57,1		27	32,1	
Renda familiar (SM)			0,555			0,505			0,074			0,241			0,439
< 1	22	40,0		31	56,4		26	47,3		32	58,2		22	40,0	
1 – 2,99	129	36,3		216	60,9		203	57,3		236	66,5		150	42,3	
3 – 5,99	39	33,3		65	55,6		52	44,4		76	65,0		42	35,9	
≥ 6	5	23,8		10	47,6		12	57,1		10	47,6		6	28,6	

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados conclui-se que o consumo de doces entre as crianças avaliadas está elevado. Muitas crianças consumiram balas, pirulitos e mistura sabor chocolate mais de quatro vezes na semana, incluindo crianças menores de dois anos de idade.

Deste modo, intervenções a esta população com foco na educação nutricional sobre os problemas que podem vir a causar o consumo de produtos ultraprocessados, como os biscoitos doces, refrigerante e doces no geral são necessárias e urgentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde (2011). Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN.

Brasil. Ministério da Saúde (2014). Guia alimentar para a população brasileira. 2º edição. 1ª reimpressão., Ministério da Saúde Brasília.

FAO, FDA, et al. (2017). El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2017. Fomentando la resiliencia en aras de paz y la seguridad alimentaria. Roma, FAO.

IBGE, C. D. (2010). "Disponível em: [http://www. ibge. gov. br.](http://www.ibge.gov.br)" Censo Demográfico Retrieved 04/03/2018, 2018.

MACHADO, Karina et al. Sobrepeso / obesidade em crianças em idade escolar e seus fatores de risco. **Arco. Pediatr. Urug.**, Montevideu, v. 89, supl. 1, p. 16 a 25 de junho de 2018. Disponível em<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168812492018000400016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 05 de setembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.31134/ap.89.s1.2>.

LOPES, Wanessa Casteluber et al . ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 2, p. 164-170, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000200164&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>.

Lien, N., L. A. Lytle, et al. (2001). "Stability in consumption of fruit, vegetables, and sugary foods in a cohort from age 14 to age 21." *Preventive medicine* **33**(3): 217-226

Mikkilä, V., L. Räsänen, et al. (2004). "Longitudinal changes in diet from childhood into adulthood with respect to risk of cardiovascular diseases: The Cardiovascular Risk inYoung Finns Study." *European journal of clinical nutrition* **58**(7): 1038

Coutinho, J. G., P. C. Gentil, et al. (2008). "A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamentocom base na agenda única da nutrição." *Cadernos de Saúde Pública* **24**: s332-s340.

Gebrim SG, Barbosa SJ, Elias BC. Avaliação antropométrica e frequência alimentar em portadores de Síndrome de Down. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 2011[citado 2018 julho 11]; 15(3):97-108. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26021120009>

VILLA, Julia Khéde Dourado et al . Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 33, n. 3, p. 302-309, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000300302&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.05.001>.

TOSATTI, Abykeyla Mellisse et al . Fazer refeições em família tem efeito protetor para a obesidade e bons hábitos alimentares na juventude? Revisão de 2000 a 2016. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 17, n. 3, p. 425-434, July 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000300425&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000300002>

Kramer MS, Kakuma R. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva: WHO; 2002